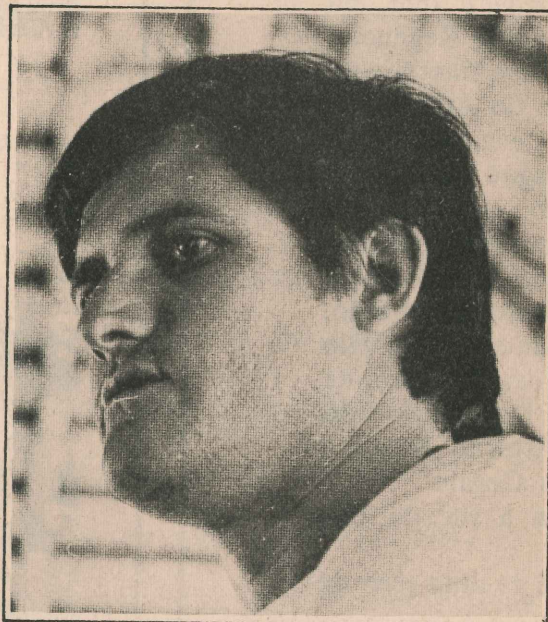


AJ03543 3

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

CADERNO
DOIS
VITÓRIA, QUARTA-FEIRA,
02 DE JUNHO DE 1976



Celso Perota, arqueólogo

Muito tem se falado ultimamente a respeito da preservação da memória capixaba. Comissões foram criadas para elaborar planos que não chegam a ser executados. Enquanto isso os prédios antigos, que deveriam ser preservados, vão desmoronando ou sendo substituídos por modernos edifícios. A burocracia, o descaso e a lentidão dos órgãos responsáveis acabam contribuindo para esse estado de coisas. Para preservar a memória capixaba é preciso a máxima urgência, pois quanto mais se demora, mais prédios mais livros, mais a nossa história vai se perdendo

A MEMÓRIA CAPIXABA ESQUECIDA

depoimento a Mariângela Pellerano

Curiosidades

da história

espiritossantense I

José Schiavo

— Estamos assistindo nos dias de hoje a uma sensível delapidação da memória capixaba, nos seus mais variados aspectos desde a sua configuração natural com a transformação da sua cobertura vegetal original sendo substituída por uma vegetação completamente estranha ao meio, passando pelo seu Patrimônio Histórico, e indo até a sua cultura popular, completamente relegada à sua própria sorte, desabafa Celso Perota.

— Qualquer projeto junto àqueles índios. Se deixarmos as coisas como estão, poderemos ser os responsáveis pela extinção de um dos principais grupos etno-históricos do Brasil, pois são estes os últimos remanescentes.

PATRIMONIO HISTÓRICO

A visão do Patrimônio Histórico. Artísti-

começa a sair deste plano nacional pois os projetos ainda não foram encaminhados e sua elaboração ainda vai demorar muito tempo. Esta semana encerrou-se um encontro sobre este programa na cidade de Serro, Minas Gerais e foi devidamente noticiado pela imprensa nacional. Pois bem, não havia lá nenhum representante e nem mesmo observador aqui do nosso Estado.

— A desfiguração de algumas cidades,

alguns livros atuais, esta biblioteca só possui um só exemplar como é o caso do livro **História do Espírito Santo** da escritora Stella de Novaes. O que será que os estudantes do ano 2 000 pensarão da nossa geração que tendo oportunidade de ter em uma biblioteca 40 ou 50 exemplares de reserva só tem um único para uso de seus leitores? Fatalmente daqui a 10 anos esta biblioteca não terá mais este livro e sua edição ficará perdida na

Os primitivos habitantes do Espírito Santo foram índios **Puris, Almorés** ou **Aimorés, Coroados e Goltacazes**.

Puri ou **Porl** é um ramo dos Tapuias, e significa gente pequena ou de baixa estatura. **Goltacaz** é o mesmo que nômade, explica o conceituado tupinólogo Teodoro Sampaio.

000

Diz referindo-se a eles Pero de Magalhães Gandavo em seu **Tratado da Terra do Brasil**: "Estes Aimorés são mui ferros e cruéis, não se pode com palavras encarecer a dureza desta gente". "A língua deles é diferente dos outros índios, ninguém os entende; são eles tão altos e tam largos de corpo que quase parecem gigantes; são mui alvos, não têm parecer dos outros índios da terra nem têm casas nem povoações onde morem, vivem entre os matos como brutos animais; são mui forçosos em estremo, trazem hunz arcos mui compridos e grossos conforme a suas forças e as frechas da mesma maneira... São inimigos de toda gente... Seu mantimento he caça, bichos e carne humana... Nam se pode achar remedio para os destruir, porque não têm morada certa, nem saem nunca dentro o mato... Todos quaritos índios ha no Brasil são seus inimigos e temem-nos muito, porque he gente atreçoada" (Cap. Iº).

000

Quanto aos **Tapuias**, esclarece Gandavo, "sam da mesma nação destes Aimorés"... "nam comem carne de nenhuns contrários, antes sam immigos capitais daqueles que a costumam comer" (**História da Província de Santa Cruz**, cap. XII).

000

A Capitania do Espírito Santo (a informação é ainda de Gandavo que escreveu em 1570) "tem hum engenho somente, tira-se dele o melhor assucré que ha em todo o Brasil". "Os moradores vivem mui abastados assi de mantimentos, como de fazendas" (**Tratado**, cap. VIIº).

000

Na toponímia capixaba restaram inúmeros traços do contacto desses silvícolas com os civilizados. Assim na nomenclatura de localidades: Airutuba, Amutiba, Apicá, Araçatiba, Aracé, Aracuí, Araguáia, Araraie, Bararama, Boapaba, Brejaubá, Brejetubá, Camaraá, Caparabó, Cariacica, Carapina, Conduru, Crubixa, Goiabeiras, Guaçuí, Guandu, Guaraná, Gurapari, Ibatiba, Ibica-ba, Ibiracu, Ibitirama, Ibituba, Iconha, Imbuí, Iriritiba, Irundi, Irupi, Itabapoana, Itacu, Itaguaçu, Itaiá, Itaipava, Itapoca, Itai-bé, Itapecoá, Itapemirim, Itarana, Itapoana, Itaquari, Itapina, Itaúnas, Iúna, Iuru, Jabae-tó, Jabaquara, Jacigúá, Jequitibá, Jetibá, Joatuba, Jucu, Mangaraí, Marapé, Muqui, Mutum, Pacotuba, Paraju, Pequiá, Piaçu, Piracema, Piúma, Taquaral e Timbuí.

000

Segundo Aires do Casal, em sua **Corografia Brazilica**, impressa em 1817, possuía a Província do Espírito Santo (a esse tempo) apenas seis vilas: Vitória, Vila Velha, Benevente, Almeida, Guarapari e Itapemirim.

VILA VELHA, originariamente "Vila do Espírito Santo", foi capital da Capitania. BENEVENTE "é ainda vila pequena" "Grande parte dos seus moradores são índios". GUARAPARI "é uma violota" e "seus habitantes em grande parte índios" ALMEIDA "he uma fundação jezuítica". Sua denominação original foi **Reis Magos**. ITAPEMIRIM, "situada na margem meridional, e meia legua acima da foz do rio que lhe dá o nome, foi creada por Alvará de vinte e sete de junho d'oitocentos e quinze". GUARAPARI chamou-se primitivamente **Guaraparim**. BENEVENTE, a princípio **Iritituba**, passou a **Vila Nova de Benevente**. Era então, explica Casal, um aldeamento de índios catequisados pelos Jesuítas. Foi aí que em 9 de junho de 1597 entregou a alma a Deus o Apóstolo do Brasil Padre José de Anchieta.

completamente estranha ao meio, e indo até a sua cultura popular, completamente relegada à sua própria sorte, desabafa Celso Perota.

Quanto aos aspectos da natureza, são poucas as áreas onde poderemos ter, ou mostrar aos nossos descendentes do que era o território capixaba, no início do século XX. A substituição de uma mata fechada tropical na formação geológica denominada "série Barreiras", que também é chamada **Tabuleiros**, que o cientista capixaba Augusto Ruschi, é uma das coisas mais irracionais que se está fazendo em termos ecológicos, pois é o último passo para tornar esse espaço um deserto. A própria legislação é um desrespeito à parte natural. O Código Florestal proíbe o desmatamento em zonas que tenham uma declividade na ordem de 45 graus. Mas se observamos a quase totalidade da região sul do Estado e principalmente aquela que faz divisa com Minas Gerais, quase toda a região tem morros com uma declividade maior que 45 graus e estão hoje completamente desprovidos de cobertura vegetal.

Em recente conferência na UFES a convite de estudantes de engenharia, Augusto Ruschi afirmou que cerca das 400 espécies de aves que existiram no Estado, apenas 260 ainda sobreviveram e em estado precário. Na ocasião ele projetou **slides** de uma arara, a "última" do Espírito Santo, e que morreu este ano no seu Museu de Biologia. Foi uma parte da memória que tinha acabado, assim como estão acabando as sapucaias e os ingazeiros da beira do rio Doce, de que tanto falam os viajantes que tiveram a felicidade de ver as famosas "selvas do rio Doce".

A RESPEITO DOS INDIOS

— O movimento iniciado pelos alunos do curso de Ciências Biológicas no sentido de tentar preservar um dos últimos exemplos de mata atlântica de altitude é altamente louvável, só esperamos que a concretização da reserva biológica do Parque Florestal não fique numa mera atitude administrativa.

Do ponto de vista etnológico a memória está completamente perdida, o Estado não possui nenhuma coleção etnográfica ou etnológica das tribos indígenas que habitaram a região. Foram famosos os contatos com índios Puri e Botocudo, tanto no sul como no norte do Estado e são raras as peças de sua cultura material que ficaram **guardadas**. O pouco que resta das culturas indígenas "puras" são algumas peças que estão catalogadas no Museu Nacional e Museu do Índio, no Rio de Janeiro.

O recente episódio dos índios "tupiniquin" reflete claramente o descaso por que passaram seus membros durante toda a história. Embora tenha sido criado um grupo de trabalho para saber da situação real dos mesmos, do qual participamos, tentamos fazer um trabalho que englobasse um número maior de descendentes de tupiniquin, ficou incompleto e mesmo assim, apesar do levantamento ter sido enviado no mês de fevereiro à Funai, até hoje o órgão não apresentou nenhuma apreciação e nem mesmo a ex-

PATRIMONIO HISTÓRICO

A visão do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico é completamente lamentável. O IPHAN, órgão do Ministério da Educação, é o único que tem investido dinheiro na recuperação de alguns monumentos aqui no Estado e também o órgão que tombou alguns destes monumentos. Temos restaurados pelo IPHAN a Capela de Santa Luzia, o Solar Monjardim, a Igreja de Araçatiba, a Igreja do Rosário, a casa da Congregação Mariana na Rua José Marcelino, a Igreja de Guarapari, a Igreja de Muribeca em Presidente Kennedy e a Igreja de Anchieta, mas isto é o mínimo, visto a riqueza arquitetônica capixaba.

O IPHAN como órgão nacional, não pode evidentemente cuidar de tudo e na última reunião de governadores para tratar de assuntos referentes ao Patrimônio Histórico, os Estados ficaram de criar os seus próprios órgãos estaduais para resolver os seus problemas. Pois bem, esta reunião foi no ano de 1972 na cidade de Salvador e até hoje não temos este órgão estadual. No ano passado, pela portaria do MEC, número 68 de 2 de junho de 1975, ficou instituído no seu artigo 1º que instituiu um grupo de trabalho integrado para reconstrução das cidades históricas do Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Em vista desta portaria, a Fundação Cultural iniciou um trabalho visando a efetivação da inclusão do Espírito Santo neste programa. Foram apresentadas como obras prioritárias, a elaboração do plano de reconstrução da área do Porto de São Mateus, a restauração da primeira casa, ou da primitiva casa do emigrante de Santa Teresa, que está quase no chão, e a elaboração de um plano diretor para Anchieta, para tentar salvar principalmente a paisagem primitiva e não deixar que a especulação imobiliária crie conjuntos residenciais que possam afetar aquela cidade. Infelizmente as sugestões apresentadas por uma comissão foram completamente relegadas pelo ex-diretor da Fundação Cultural que nos últimos dias de sua gestão deu somente interesse à criação da TV Cultura.

A DESFIGURAÇÃO DA CIDADE

Inadvertidamente o Espírito Santo

As prostitutas se instalaram no Porto de São Mateus, felizmente, porque bem ou mal elas conservam o casario.

Pois bem, não havia lá nenhum representante e nem mesmo observador aqui do nosso Estado.

— A desfiguração de algumas cidades, principalmente Vitória, é algo de muito triste de se ver, basta falar na rua Duque de Caxias de 10 anos atrás e vê-la hoje, como está. Dá uma tristeza danada. O Porto de São Mateus está cada dias mais abaixo, estamos acompanhando o dia-a-dia de sua destruição. Felizmente nos últimos anos, as prostitutas se instalaram naquele local e bem ou mal, estão ainda conservando aquele casario em pé. E

A desfiguração de Vitória é algo triste de se ver. Esta situação no interior do Estado se agrava.

nós, o que estamos fazendo? Para salvar aquela área serão necessários urgentes medidas governamentais, para que se preserve o último conjunto arquitetônico do século XIX que existe no Estado.

— A casa do Barão de Aimorés, localizada no Município de Nova Venécia, há cinco anos atrás ainda estava de pé, tendo nos seus porões algumas vacas que calmamente ruminavam seu pasto diário. Francamente não sabemos em que situação se encontra aquela casa, mas em 1971 pudemos vê-la ainda em pé.

— E as fazendas de café do final do século passado que se situam em Castelo, Cachoeiro de Itapemirim e demais cidades do sul do Estado que representam um marco na arquitetura rural da época. Enfim, falta um órgão que discipline e faça um trabalho realmente sério para que aos poucos a memória que ainda está viva possa ser resguardada.

Aliás, por força da lei este órgão já existe, só que o "Conselho de Cultura" (se é que pode ser chamado assim) ainda não o colocou em funcionamento e nem mesmo criou os livros tombos respectivos. Louve-se neste ponto a gestão de Euzi Moraes na Fundação Cultural, que pelo menos iniciou um movimento sério, que infelizmente não teve continuidade.

MEMÓRIA ESCRITA E CULTURA POPULAR

É ponto de vista da nossa memória escrita, ou de coisas escritas sobre o Espírito Santo, é profundamente lamentável. A Biblioteca da Fundação Cultural não tem uma estante capixaba completa e mesmo assim

40 ou 50 exemplares de reserva só tem um único para uso de seus leitores? Fatalmente daqui a 10 anos esta biblioteca não terá mais este livro e sua edição ficará perdida na memória.

Acho também que este fato é um desrespeito ao próprio autor capixaba, pois se uma biblioteca pública que deveria comprar vários exemplares só adquire um, o que diremos de outros órgãos? Sobre este fato é lamentável o desrespeito e a desatenção que o autor capixaba tem recebido por parte daquele órgão.

As artes também têm sido completamente relegadas, basta ver o recente caso do painel de Burlie Marx, que se não fosse a pronta ação de Angélica Fonseca, talvez ele teria se perdido, apesar do que depois que a imprensa noticiou, apresentaram-se vários **pais da criança**. Existe a necessidade de um levantamento do acervo icnográfico do Estado. E falando nisso, aonde está o **acervo do ex-MAM?** (Museu de Arte Moderna que era dirigido por Robert Newman).

A nossa chamada cultura popular também vai muito mal. Para ilustrar o estado das coisas, vai aqui uma observação pessoal que reflete muito bem a desatenção oficial. Em 1975 quando da realização da I Semana de Arte de São Mateus foi programada a apresentação do nosso famoso **Ticumbi** de Conceição da Barra. O violeiro que comanda a música, um velho com cerca de 70 anos, estava com a sua viola faltando nada menos do que seis cordas e mesmo assim comandou todas as evoluções. Agora eu pergunto, será que não haveria alguma alma bondosa que comprasse para aquele humilde violeiro, legítimo perpetuador da cultura popular, as cordas de sua viola? Naquele dia, fiquei numa fossa que ia fazer inveja à nossa querida Carmélia.

Até agora só falei de coisas ruins, mas temos que dizer que aí está uma juventude querendo fazer muitas coisas que até agora não foram feitas. O movimento da Semana de Arte de São Mateus já se firmou no calendário cultural brasileiro e a Universidade de levará a programação cada vez maior para aquela região. O nosso amigo Herógenes Fonseca e os elementos da comissão Estadual de Folclore estão fazendo planos que se bem elaborados, poderão levantar bastante coisas.

O IPHAN e a UFES estão ultimando planos para efetiva concretização dos museus do Espírito Santo principalmente os **Museus de Arte Sacra em Vitória, um Museu Histórico no Solar Monjardim e o Museu de Arqueologia e Artes Populares em Nova Almeida**.

Portanto, e finalmente, acho que os problemas referentes à cultura e de sua preservação é uma tarefa muito árdua e urgente. Creio que só uma reformulação no chamado **Conselho de Cultura**, com a substituição de seus atuais membros, é que poderia encaminhar os problemas relatados acima, de um maneira mais séria e coerente com a velocidade do nosso progresso urbano e industrial, concluiu Celso Perota.